



ENCENAÇÃO
ONIVALDO DUTRA

FARSA DE INÊS PEREIRA

DE GIL VICENTE

TEATRO MUNICIPAL
BALTAZAR DIAS

24^a 02
OUT NOV



O Projeto *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente

Apresentação do Projeto

A Contigo Teatro volta a integrar no seu repertório uma peça de Gil Vicente. A aposta recai na *Farsa de Inês Pereira*, um texto vicentino trabalhado por muitos alunos, na disciplina de Português do 10.º ano, depois da experiência com o *Auto da Barca do Inferno* no 3.º ciclo.

É sempre um desafio levar à cena um texto daquele que é considerado “o pai do teatro português”. A sua linguagem continua a seduzir-nos com a sua musicalidade, comicidade, tom coloquial e interventivo. Neste espetáculo, o cenário envolvente e a dinâmica dos atores ajudam-nos a vivenciar o quotidiano feminino de ambiente rural, sedento de liberdade e de prazer, procurados, em vão, pela protagonista, num casamento castrador e interesseiro. Nesta peça desfilam algumas personagens tipo da galeria vicentina: a rapariga casadoira; a mãe experiente; a alcoviteira e os judeus casamenteiros; o escudeiro pelintra, de mau carácter, e o seu fiel moço perspicaz e arguto; o agricultor de “mor gado” pouco culto, bem talhado para marido cuco; e ainda um ermitão entregue à solidão e aos devaneios que surge na última cena e, juntamente com a protagonista, arremata esta farsa.

Desejamos que a nossa proposta seja motivo forte para revisitar a obra vicentina numa ida divertida ao teatro.

Até breve, no Baltazar Dias

Síntese

A *Farsa de Inês Pereira* é uma comédia satírica vicentina que critica os costumes e valores da sociedade portuguesa do século XVI, ainda muito presentes na atualidade.

Inês Pereira, a protagonista, uma jovem caprichosa e ambiciosa que deseja um marido culto e refinado, recusa o pretendente Pêro Marques, camponês honesto e simplório que lhe foi sugerido pela mãe, em favor de Brás da Mata, escudeiro supostamente nobre e educado. Cedo descobre que este não corresponde ao ideal amado, antes revela ser autoritário, ciumento e déspota. Liberta do casamento por morte inesperada deste na guerra, aceita casar-se com Pêro Marques. Ingénio e submisso, o lavrador é manipulado por Inês, que se entrega aos desvarios de uma relação infiel, ilustrando o tão conhecido provérbio: "Mais quero asno que me leve do que cavalo que me derrube."

Nota biográfica do Encenador

Encenador, ator, professor, formador, diretor de curso, diretor de produção, iluminador e sonoplasta, Onivaldo Dutra de Oliveira, natural do Brasil, mas a viver em Portugal desde os anos 90, construiu uma longa carreira na promoção da arte teatral. Integrou o elenco de mais de 40 peças, entre o Brasil e Portugal, e foi encenador de outras tantas, de que se destacam “O Veneno do Teatro”, “A Casa de Bernarda Alba”, “O Despertar da Primavera”, “Sonho de uma Noite de Verão”. Além de professor de teatro em escolas secundárias, foi formador e orientador de oficinas de técnicas teatrais aplicadas ao professor e a profissionais do teatro. Neste âmbito, integrou, durante alguns anos, o programa formativo do Sindicato de Professores da Madeira e da Associação Contigo Teatro.

Texto do Encenador

“mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube”

Foi o ditado popular sugerido pelos nobres da corte para que Gil Vicente provasse a sua capacidade de escrita teatral, porque, por lá, se dizia que Gil Vicente apenas plagiava dramaturgos espanhóis contemporâneos.

Era costume na época lançar-se um mote e, a partir do seu sentido, o poeta dramaturgo desenvolver a sua criação literária. O mote “mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube” é cumprido na farsa, pois o asno não é melhor do que o cavalo, mas torna-se preferível porque não oferece perigo. Entre o asno e o cavalo oscilará Inês Pereira, a protagonista desta farsa, jovem casadoira, mas exigente. O asno que

carregará Inês surge na figura de Pêro Marques como camponês rico, mas inculto, que nem sabe para que serve uma cadeira. O cavalo, na figura do Escudeiro, elegante, galante, tangedor de viola e aparentando boa educação, é quem vai derrubá-la.

A crítica social em *Farsa de Inês Pereira* é bastante representativa, como em tantas outras peças de Gil Vicente. Destaque-se a jovem casadoira, figura que entre os séculos XVI e XXI terá apenas sofrido pequenas alterações, ao nível da cosmética. Assim, para além do mote sugerido pelos nobres da altura, o facto do comportamento das jovens casadoiras se ter mantido quase inalterado em cinco séculos motivou-nos para a construção deste espetáculo, com especial tratamento através de cenários, figurinos e adereços, banda sonora e iluminação, e principalmente, através da interpretação física e psicológica das personagens pelos atores.

A *Farsa de Inês Pereira* é uma peça divertida, complexa e humanista. O aspeto humanista reside no facto de a protagonista trair o marido e não receber por isso nenhuma punição ou censura, ao contrário de outras peças, nas quais as personagens são castigadas por factos ou pecados moralmente equivalentes.

A Contigo Teatro concedeu-me a honra de mais uma vez colaborar com a associação, trazendo a minha experiência, tanto no teatro profissional como no teatro e educação, para fazer do teatro, de um clássico português, um momento suave e agradável de reflexão e arte. Gratidão!

Onivaldo Dutra
Encenador e Professor de teatro

Ficha Técnica

Direção Artística, dramaturgia e encenação: Onivaldo Dutra Oliveira

Atores: Carlos Vieira, Clara Freitas, Cristina Ferreira, José Luís Fernandes, Laura Aguilar, Marco Ribeiro, Maria Gomes, Miguel Sobral, Pedro Araújo Santos,

Desenho coreográfico e figuração: Yuri Rykunov

Cenografia: José Luís Fernandes

Produção: Associação Companhia Contigo Teatro

Design gráfico: Paulo Pimenta

Criação e confeção de figurinos: Rute Pereira e Tânia Sousa

Desenho de luz: António Freitas

Composição musical e sonoplastia: Márcio Faria

Operação de som: João Paulo Silva

Operação de luz: Avelina Macedo

Coprodução: Contigo Teatro e Teatro Municipal Baltazar Dias

Comunicação, Divulgação e Frente casa: TMBD e Contigo Teatro (Cristina Batista e Maria José Costa).

Espectáculo para M/12 anos (aguarda confirmação do IGAC)

Duração: 60 minutos

Calendarização dos espetáculos

Escolas e IPSS

24 de outubro – 15:00

29, 30 e 31 de outubro – 11.00 e 15:00

Público em geral

24 de outubro – 20:00 (Estreia)

25 e 26 de outubro – 18:00

2 de novembro – 18:00

Reservas e informações

Escolas/IPSS/Outros:

- Para o email: gilvicente.contigoteatro2025@gmail.com
- através dos seguintes contactos: 965228407 (Maria José Costa); 933952301 (José Luís Fernandes); 968279774 (Ana Cristina Batista)
- através do seguinte link: <https://forms.gle/PWjix9SdLvbeJrt7>

Público em geral:

Bilheteira do Teatro Municipal Baltazar Dias (291220416) e em <https://ticketline.sapo.pt/>.

Escolas e IPSS - 3,50€

Público Geral - 10€;

Maiores de 65 - 7€

Chegada ao Teatro 20 minutos antes do início do espetáculo.

Nota: Os bilhetes para escolas e instituições devem ser levantados até à véspera do dia do espetáculo.

Breve Historial da Associação

A Companhia Contigo Teatro nasceu da vontade de antigos membros do grupo de teatro escolar “O Moniz” darem continuidade às atividades cénicas após o ensino secundário.

Constituiu-se como Associação Juvenil, em abril de 1999, e depois com a denominação de Associação Companhia Contigo Teatro desde 2015 até à presente data. O seu primeiro presidente e membro fundador foi Carlos Varela, docente da Escola Secundária de Jaime Moniz e coordenador do grupo teatral “O Moniz”. A primeira produção *Duas Horas Antes* marcou o início da atividade desta Companhia cujas propostas teatrais privilegiam temáticas da atualidade e de interesse para os jovens, com destaque para a dramaturgia portuguesa contemporânea. Tem igualmente revisitado os clássicos do teatro português e universal. Os seus espetáculos compreendem sempre sessões para escolas e para o público em geral, tendo como uma das prioridades a formação de públicos. Tem acolhido jovens para a realização de estágios profissionais e proporcionado experiências de palco a vários atores. Ao longo dos anos tem trabalhado com vários profissionais e amadores da área do espetáculo e da formação teatral, cujas propostas têm possibilitado experiências diversificadas e inovadoras. Desenvolve projetos de natureza pedagógica em parceria com a Secretaria Regional de Educação destinados a todos os níveis de ensino, com destaque para os projetos “Contigo na Escola”; “A Magia do Conto” e “Ler com Amor no teatro e na vida”, este último criado em 2012. Desde essa data, dinamiza projetos de leitura em voz alta e performativa em interação com outras expressões artísticas, bem como ações de formação na área da leitura e da narração oral. Criou em 2019 o projeto Lusófono “Tanto mar, uma só Língua” com o propósito de dar a conhecer a literatura e a cultura dos países de língua portuguesa. *Rock & Bzzzz* (2020) *Sou eu?* (2021) *Quantas Contas* (2022), *O Domador de Sonhos* (2023), *O Rapaz da Baleia Morta* (2023), *Mãe Coragem e os seus filhos* de Bertolt Brecht (2024) e *Abaixo* (2025) foram as últimas produções da Companhia.

Funchal, 18 de setembro de 2025

A equipa de coordenação,

Ana Cristina Batista
José Luís Fernandes
Maria José Costa

